



Perceção dos netos adultos sobre o seu relacionamento com avós com demência

Ana Prada¹, Rosa Novo¹, Helena Sampaio¹, Lúcia Lopes¹ & Patrícia Alves¹
¹Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Educação

OBJETIVO

- Pretende-se com este estudo exploratório analisar a perceção dos netos adultos sobre o seu relacionamento com avós com demência, nas fases leves ou moderada.

MÉTODO

População e amostra

Foram considerados como critérios de inclusão: (i) ter idade igual ou superior a 18 anos; (ii) ter pelo menos um avó com demência nas fases leve/ moderada e (iii) aceitar participar no estudo.

Participaram 97 netos, residentes em Portugal, com idades dos 18 aos 47 anos (M=26,15, DP = 6,25). A maioria é do sexo feminino (80,40%), solteira (78,40%) e empregada (52,50%). Relativamente à escolaridade 49,50% possui o ensino secundário, 43,30% o ensino superior e 7,20% o ensino básico. Os avós são, na maioria, do sexo feminino (58,80%), com idades e 64 a 95 anos (M=81,41, DP = 7,07). Predomina um tempo de diagnóstico de demência de 7 meses a 2 anos (38,10%) e um estado de saúde razoável (46,40%).

Instrumento e procedimento de recolha de dados

Aplicou-se um inquérito por questionário composto por questões sociodemográficas referentes aos netos e avós com demência e, sobre este relacionamento (frequência de contacto, satisfação com a relação, impacto da demência, apoios proporcionados e papel mediador dos progenitores). Para a recolha dos dados foram estabelecidos contatos com instituições nacionais de apoio a familiares de pessoas com demência. A recolha de dados, após obtenção do consentimento informado, foi realizada de abril a junho de 2016.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Frequência de contacto entre avós e netos

Apenas 13,40% dos participantes coabitam com os avós com demência, com quem contactam semanal (31,95%), diária (21,64%) ou mensalmente (21,64%), corroborando dados de outros estudos (Celdrán, Triadó & Villar, 2009). Não existem diferenças significativas na frequência de contacto atendendo às características sociodemográficas dos participantes.

Satisfação com o relacionamento entre avós e netos

A maioria dos netos percecionam o relacionamento atual com os avós como agradável/muito agradável (83,50%). O grau de satisfação não difere em função das características sociodemográficas dos participantes.

Impacto da demência no relacionamento entre avós e netos

Indo de encontro a outros estudos (Celdrán, Villar & Triadó, 2012), a maioria dos participantes (67%) considera que a relação com os avós não mudou. Contudo, 29,90% e 3,10% referem, respetivamente, que a relação piorou e melhorou (Figura 1). Destaca-se ainda o facto de serem os netos, comparativamente com as netas, quem mais percecionou o impacto da demência no relacionamento com os avós ($U = 511,50$, $p = 0,010$).

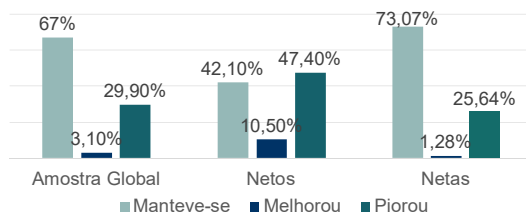


Figura 1. Impacto da demência no relacionamento entre avós e netos.

Perceção dos apoios conferidos aos avós

Grande parte dos participantes avaliam os apoios emocional e instrumental prestados aos avós, respetivamente, como forte/muito forte (49,48%) e fraco/muito fraco (42,26%) (Figura 2).

Existem diferenças estatisticamente significativas no apoio instrumental conferido em função do nível de escolaridade dos participantes [$\chi^2 (2) = 12,87$, $p = 0,002$], sendo os que possuem o ensino secundário os que conferem mais este tipo de apoio.

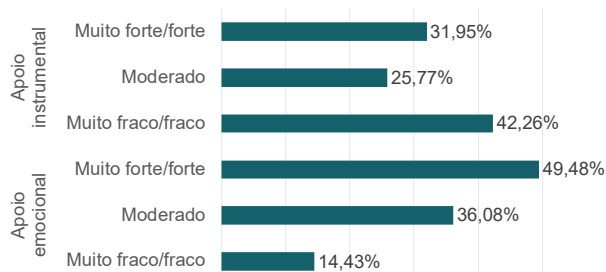


Figura 2. Perceção dos apoios conferidos pelos netos aos avós.

Papel mediador dos pais no relacionamento entre avós e netos

A maioria dos inquiridos refere que os pais promovem forte/muito fortemente o relacionamento com os avós com demência (78,40%), corroborando os dados de Celdrán, Villar e Triadó (2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- O ter demência não interfere necessariamente na relação entre avós e netos adultos, surgindo os pais como mediadores relevantes deste relacionamento.
- Curiosamente, são os netos com o ensino secundário que conferem mais apoio instrumental aos avós com demência, dado merecedor de análise em futuras investigações.

Bibliografia:

Celdrán, M., Triadó, C., & Villar, F. (2009). Nietos adolescentes con abuelos con demencia: ¿La enfermedad cambia la naturaleza de la relación? *Anales de psicología*, 25(1), 172-179.
Celdrán, M., Villar, F., & Triadó, C. (2012). When Grandparents Have Dementia: Effects on Their Grandchildren's Family Relationships. *Journal of Family Issues*, 33(9), 1218-1239. doi: 10.1177/0192513x12443051.